

## UMA CATEDRAL DE MOURÕES E HARLEYS

Neil Parker

Tenho apenas duas regras que me servem de orientação para decidir se devo ou não realizar uma cerimônia de casamento: preciso conhecer os noivos antes e não faço casamentos em lugares extravagantes, como, por exemplo, pulando de paraquedas ou debaixo d'água.

Certa vez, porém, eu quebrei as duas regras, e aquele foi o casamento mais significativo que já realizei.

Aceitei o convite com apenas dois dias de antecedência, porque o pastor que celebraria a cerimônia estava impossibilitado em razão de um problema na família. Recebi os detalhes do local (uma fazenda bem distante da cidade); sabia os nomes dos noivos e que eles haviam tido algumas conversas pré-nupciais com o outro pastor.

Também sabia alguma coisa sobre os convidados e o local escolhido para a cerimônia. Cento e quarenta motoqueiros haviam chegado para passar o fim de semana lá. E o casamento seria uma diversão a mais para eles - e uma surpresa para um punhado de convidados.

Confesso que fiquei apreensivo quando entrei na propriedade e tive o primeiro vislumbre do lugar. Dezenas de motocicletas espalhavam-se pelo estacionamento. A maioria era da marca Harley-Davidson, a preferida dos motociclistas sérios. Música alta tomava conta do local, partindo de dentro de uma das barracas e de uma área coberta no centro da propriedade. Havia barracas em profusão. Parecia um festival de metaleiros.

O único carro à vista era a minha Jetta. Estacionei-a e dirigi-me à casa.

Finalmente, para meu alívio, tudo parecia em ordem ali. Fui apresentado aos pais dos noivos enquanto a noiva se vestia. Ela aprontou-se rapidamente; para combinar com calça jeans e camiseta preta, bastaram apenas algumas flores no cabelo. O noivo foi-me apresentado como "Urso". Não foi difícil descobrir o motivo do apelido. Ele era no mínimo duas vezes maior do que eu. Tinha barba grande e espessa e muitas tatuagens no braço.

"Urso" até que era um apelido suave para ele.

Depois de verificar a certidão de casamento e constatar que tudo estava em ordem, dirigi-me à barraca principal. Por ser tímido e pacato, não costumo abrir caminho à força para passar, mas, mesmo assim, consegui chegar até a frente. Pedi um microfone, aguardei que a música cessasse, apresentei-me e comuniquei que estava ali para realizar um casamento. Não sabia qual seria a reação deles.

Vários motoqueiros dirigiram-se imediatamente ao estacionamento. O local foi tomado pelo ronco de motores possantes. Em seguida, com uma precisão quase militar, os motoqueiros rumaram para o centro da propriedade, em minha direção. A poucos metros de mim, eles pararam em fila dupla, um de frente para o outro, formando um corredor para a noiva passar, como se fossem guardas de honra. O ronco dos motores acelerados ao máximo ecoava por todo o vale.

Quando a noiva apareceu e começou a caminhar lentamente pelo corredor, os motoqueiros foram desligando os motores à medida que ela passava. Quando ela chegou ao fim do corredor, todos os motores estavam desligados, e o silêncio era total. Ela se dirigiu timidamente em direção ao Urso, cujos olhos marejavam lágrimas. De repente, os passarinhos começaram a cantar.

Formou-se um círculo ao redor dos noivos, composto de amigos, parentes e famílias dos Cavaleiros Sóbrios, todos recuperando-se do alcoolismo, todos motociclistas. Quando chegou o momento solene, eles curvaram a cabeça em atitude de oração.

A noiva me havia feito apenas um pedido.

— Eu gostaria que o senhor fizesse um sermão - ela disse. Meus amigos querem ouvir uma palavra de Deus.

Amigos dela. E, naquela tarde, amigos meus. Em pé, em meio de um campo aberto, falando a uma congregação de pessoas com camisetas, jeans e tatuagens, diante de um casal de noivos que sabia exatamente o que estava fazendo e por que o fazia, em uma catedral de mourões e Harleys, agradecemos a Deus juntos.

## IDENTIDADE EQUIVOCADA

EDWARD C. BOLAND

Dois pastores conversavam sobre a prudência de se anotar os nomes dos noivos para que não se corresse o risco de esquecê-los na hora da cerimônia.

- Certa vez, esqueci e errei o nome do noivo - disse um deles.

Outro pastor, então contou:

- Uma vez, comecei a cerimônia e não conseguia me lembrar se o noivo chamava James ou John. Cochichei com ele: “Seu nome é James ou John?”

- James - ele respondeu.

Foi então que a noiva cutucou o noivo e disse:

- Seu nome é John.